

Avaliação por pares aberta?



Como citar este artigo

Garcia MT, Rode SM. Open peer review?. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2026;34:e4909 [cited ____/____/____]. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.4909>

Maíra Terra Garcia¹

 <https://orcid.org/0000-0002-1193-2909>

Sigmar de Mello Rode²

 <https://orcid.org/0000-0002-4261-4217>



¹ Universidade Estadual Paulista, Institute of Science and Technology, Department of Biosciences and Oral Diagnosis, São José dos Campos, SP, Brasil.

² Universidade Estadual Paulista, Institute of Science and Technology, Department of Dental Materials and Prosthesis, São José dos Campos, SP, Brasil.

Inicialmente, os artigos científicos consistiam em comunicações e trocas de cartas entre cientistas. Devido à grande diversidade e à presença de informações irrelevantes, acabou por ser criado um processo de arbitragem para essas comunicações, dando origem ao que hoje é conhecido como avaliação por pares. A avaliação por pares pode ser definida como um processo no qual especialistas em um determinado campo avaliam de forma crítica e voluntária os manuscritos submetidos para publicação, examinando sua validade metodológica, originalidade, clareza e a relevância de suas descobertas — variando de formatos totalmente fechados a totalmente abertos. “Avaliações totalmente abertas, em que a identidade de autores e avaliadores é conhecida por ambos; avaliações abertas publicadas ao final do artigo, abrindo espaço para discussões pós-publicação; e a substituição da avaliação por pares por avaliação pós-publicação estão entre as alternativas que ganharam destaque como formas da evolução do processo original de *peer review*.”⁽¹⁾. Além disso, a avaliação por pares é considerada um dos pilares centrais da comunicação acadêmica. Embora existam diferentes modalidades, todas compartilham o mesmo princípio fundamental: garantir a integridade, o rigor e a confiabilidade da produção científica⁽²⁾.

No modelo de avaliação pós-publicação, os manuscritos passam por uma triagem técnica básica (abrangendo plágio, ética e formatação) e são imediatamente publicados em plataformas específicas (como F1000Research). A avaliação crítica pela comunidade científica ocorre de forma transparente na página do artigo, permitindo que os autores publiquem versões atualizadas com base no *feedback* recebido. O principal desafio reside no envolvimento; sem a pressão editorial das revistas tradicionais, muitos artigos podem não receber comentários, criando um “vazio de avaliação” para trabalhos menos proeminentes.

O *Committee on Publication Ethics* (COPE)⁽³⁾ fornece algumas orientações para os avaliadores (tradução livre):

“Os avaliadores têm um papel importante em garantir a integridade do registro acadêmico, mas muitas vezes assumem essa função sem qualquer orientação e sem consciência de suas obrigações éticas.

Espera-se que os avaliadores forneçam uma crítica imparcial e construtiva do manuscrito. As avaliações devem ser objetivas e construtivas, garantindo que o *feedback* seja claro e útil para os autores.

Os avaliadores devem respeitar a confidencialidade dos manuscritos que avaliam. Eles não devem divulgar nenhuma informação sobre o trabalho ou usá-la para vantagem pessoal, garantindo a integridade do processo de avaliação.

Os avaliadores devem declarar quaisquer conflitos de interesse potenciais. Isso inclui relações financeiras, pessoais ou rivalidades acadêmicas que possam afetar a imparcialidade.

Os avaliadores são incentivados a concluir suas avaliações prontamente para facilitar os processos de publicação em tempo hábil. Atrasos podem impedir a divulgação de importantes resultados de pesquisas e afetar a carreira dos autores.

As obrigações éticas dos avaliadores incluem evitar vieses, respeitar os direitos de propriedade intelectual e reconhecer as contribuições de terceiros. Os avaliadores devem manter os mais elevados padrões éticos em suas avaliações.”

Os avaliadores são responsáveis por examinar a precisão, clareza e importância de um manuscrito, atuando como verdadeiros “guardiões” na disseminação do conhecimento científico⁽⁴⁾.

Como a transparência é a base da integridade do processo de avaliação, ele deve ser aberto, de modo que seja possível identificar todos os atores envolvidos e todas as comunicações no processo. Existem várias maneiras de abri-lo.

O SciELO (*Scientific Electronic Library Online*)⁽⁵⁾ recomenda que a avaliação por pares dos manuscritos seja o mais informada possível. Os artigos devem conter em sua versão final pelo menos o nome do(s) editor(es) responsável(is) pelo processo de avaliação. Os periódicos também devem oferecer aos avaliadores e autores a opção de divulgar suas respectivas identidades, a fim de favorecer a interação no processo de avaliação do manuscrito.

No entanto, há críticas recorrentes ao processo de avaliação por pares, incluindo atrasos no ciclo editorial, conflitos de interesse, vieses conscientes ou inconscientes e excesso de trabalho para os avaliadores. A carga excessiva sobre os avaliadores é uma realidade amplamente reconhecida: avaliadores experientes são solicitados repetidamente e, ainda assim, aceitam essas tarefas voluntárias porque entendem que, sem sua participação contínua, não haveria mais periódicos avaliados por pares, o que atrasaria o progresso da ciência.

Nessa busca por otimizar o tempo e atender com sucesso a todas as demandas impostas pela ciência, muitos avaliadores estão usando inteligência artificial (IA) para a avaliação por pares. Inicialmente, seu uso foi apresentado como uma tecnologia capaz de apoiar editores e avaliadores de maneira oportuna, mas seu uso requer cautela e reflexão crítica, pois traz desafios importantes. Um dos principais riscos é o potencial de reforçar vieses já presentes na literatura científica, pois esses sistemas são treinados com dados que podem reproduzir desigualdades e padrões discriminatórios de gênero, etnia, instituição de origem ou estilo de redação. Outro problema reside na incapacidade da IA de avaliar sutilezas teóricas, argumentativas e epistemológicas. Enquanto um avaliador humano considera o contexto, a originalidade e a relevância científica, a IA tende a operar com base em padrões formais, sem captar nuances conceituais ou avanços disruptivos. Isso pode resultar em avaliações injustas, dificultando o desenvolvimento de novas perspectivas⁽⁶⁾. Além disso, os modelos de IA muitas vezes funcionam como “caixas pretas”, sem transparência sobre os critérios utilizados para suas recomendações, algo incompatível com a necessidade de clareza no processo editorial científico.

É muito importante que o periódico tenha regras claras em sua política editorial sobre permitir ou não o uso de IA tanto para autores quanto para avaliadores, e que eles sejam explícitos sobre qual IA utilizaram no processo, e como. O produto gerado deve sempre a curadoria de humanos para corrigir quaisquer falhas, o que é fundamental.

A avaliação por pares continua sendo um dilema para editores e autores. Quanto mais aberto for o processo, maior será a transparência e maior será a disseminação do conhecimento, pois a troca de comunicação entre autor, avaliador e editor permitirá uma maior compreensão do conhecimento gerado.

Uma das críticas ao sistema é a possibilidade de assédio, *bullying* (intimidação) e boicote (exclusão) em função da divulgação de nomes, porém, mesmo a avaliação anônima não é garantia de proteção.

Pelo contrário, a avaliação por pares aberta permite maior rede de interação entre o avaliador e a academia, além de atribuir o devido crédito pela autoria ao avaliador, criando um banco de avaliações que pode servir de orientação para outros avaliadores, especialmente iniciantes.

Não seja o último a aderir.

Referências

1. Nassi-Calò L. Peer review: modalities, pros and cons [Internet]. SciELO in Perspective. 2015 Mar 23 [cited 2026 Jan 8]. Available from: <https://blog.scielo.org/en/2015/03/27/peer-review-modalities-pros-and-cons/>
2. Gaebler-Spira D, Inanoglu D, Williams K. The next generation of peer review. 2022;15(2):257-8. <https://doi.org/10.3233/prm-229005>
3. Committee on Publication Ethics. Ethical guidelines for peer reviewers [Internet]. London: COPE; 2017 [cited 2026 Jan 8]. Available from: <https://publicationethics.org>
4. Herzog PS. The importance of peer review: recommendations for reviewers and authors. Rev Relig Res. 2023;65(1). <https://doi.org/10.1177/0034673X231178990>
5. SciELO Brasil. Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil [Internet]. São Paulo: SciELO; 2022 [cited 2026 Jan 8]. Available from: <https://www.scielo.br/media/files/20220900-criterios-scielo-brasil.pdf>
6. Marrella D, Jiang S, Ipaktchi K, Liverneaux P. Comparing AI-generated and human peer reviews: a study on 11 articles. Hand Surg Rehabil [Internet]. 2025;44(4):102225. <https://doi.org/10.1016/j.hansur.2025.102225>

Autor correspondente:
Sigmar Mello Rode
E-mail: sigmar.rode@unesp.br
 <https://orcid.org/0000-0002-4261-4217>

Copyright © 2026 Revista Latino-Americana de Enfermagem
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.
Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.